



Economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas: panorama dos estabelecimentos e empregos (2016-2020)

Erasmio Gomes¹

Recebido em: 23-08-2023

Aceito em: 28-09-2023

Resumo

À chamada economia criativa tem-se atribuído especial importância como fator de desenvolvimento socioeconômico local e regional, como indutor de inovação, de valorização de expressões culturais e artísticas e de promoção do bem-estar social. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar a economia criativa – segundo o número de estabelecimentos e de vínculos empregatícios formais - nas nove regiões metropolitanas do Estado de São Paulo, nos anos de 2016 e 2020. Para tanto, utilizou-se a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - base oficial de estatísticas do trabalho e emprego no Brasil - como fonte primária de pesquisa. Como resultado, evidenciou-se, por um lado, a significativa representatividade dos estabelecimentos e dos empregos formais relacionados à economia criativa quando comparados com seus congêneres nas respectivas regiões metropolitanas, no Estado de São Paulo e no Brasil e, por outro, a baixa representatividade quando comparados com a totalidade dos setores econômicos presentes nos três recortes territoriais de análise utilizados. Ademais, constatou-se o protagonismo da Região Metropolitana de São Paulo em relação às demais, bem como a concentração das atividades econômicas nas suas cidades-polo.

Palavras-chave: região metropolitana; economia criativa; desenvolvimento local e regional.

Creative economy in the São Paulo state metropolitan regions: an overview of firms and jobs (2016/2020)

Abstract

The so-called creative economy has been given special importance as a factor of local and regional socioeconomic development, as a driver of innovation, appreciation of cultural and artistic expressions and promotion of social well-being. From this perspective, the present work aims to characterize the creative economy - according to the number of establishments and formal employment relationships - in the nine metropolitan regions of the State of São Paulo, in the years 2016 and 2020. For this purpose, the database of data from the Annual Report of Social Information (RAIS) - official base of labor and employment statistics in Brazil - as a primary source of research. As a result, it was evident, on the one hand, the significant representativeness of establishments and formal jobs related to the creative economy when compared with their counterparts in the respective metropolitan regions, in the State of São Paulo and in Brazil and, on the other hand, the low representativeness when compared with the totality of the economic sectors present in the three territorial cutouts of analysis used. Furthermore, the role of the Metropolitan Region of São Paulo in relation to the others was verified, as well as the concentration of economic activities in its core cities.

Keywords: metropolitan region; creative economy; local and regional development.

1 Introdução

De acordo com OCDE (2022), os setores culturais e criativos são um importante motor do desenvolvimento local, geram emprego e renda e estimulam a inovação em toda a economia. Além de seus impactos econômicos, eles também têm impactos sociais significativos, desde a

¹ Doutorado em Política Científica e Tecnológica (UNICAMP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações de Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). <https://orcid.org/0000-0002-0872-843X> E-mail: erasmo@fearp.usp.br

promoção da saúde e bem-estar até o fomento à inclusão social e valorização do capital social local. Nessa perspectiva, este trabalho tem como finalidade identificar e caracterizar a chamada economia criativa, em termos de número de estabelecimentos e vínculos empregatícios formais, em um recorte temporal de cinco anos (2016 a 2020), nas nove regiões metropolitanas do Estado de São Paulo. Para cumprir com objetivo pretendido, o presente trabalho está estruturado em cinco seções, sendo a primeira delas esta Introdução. Na segunda **seção** é apresentada uma breve definição de economia criativa e na terceira também um breve histórico da criação de regiões metropolitanas no Estado de São Paulo. A quarta seção descreve os procedimentos de pesquisa adotados para a realização do presente trabalho e na **quinta seção** são apresentados os resultados obtidos e está organizada em duas dimensões de análise. A primeira refere-se ao número de estabelecimentos relacionados à economia criativa e, a segunda, aos vínculos empregatícios formais nos referidos estabelecimentos nas nove regiões metropolitanas paulistas. Por fim, na sexta seção, são tecidas as considerações finais, recuperando as principais evidências proporcionadas pelo estudo.

2 Economia criativa: breve definição

De acordo com (OCDE, 2022), não existe uma definição internacionalmente acordada sobre o que é e quais são as atividades ou setores culturais e criativos, os quais são mais comumente agregados em torno do termo “economia criativa”. Ou seja, cada país utiliza sua própria definição, o que inclui atividades e setores ligeiramente diferentes da economia. Segundo Ipea (2019, p. 24), “economia criativa” é um conceito que já nasce sob o signo da imprecisão, sobretudo no quesito relativo à abrangência dos setores produtivos a serem contemplados nesse guarda-chuva conceitual. Para UNCTAD (2010, p. 10), não existe uma definição exclusiva da “economia criativa”. Ela é um conceito subjetivo que tem sido moldado no decorrer desta década. Existe, contudo, uma convergência crescente de um grupo central de indústrias criativas e suas interações gerais, tanto em países individuais quanto no nível internacional. Assim, a definição de “economia criativa” adotada por UNCTAD (2010, p. 10) enfatiza se tratar de “um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico”. De acordo com IPEA (2019, p.8), o conceito de economia criativa foi usado, pela primeira vez, no Australian Report 1994 Creative Nation e desenvolvido na Inglaterra, refletindo mudanças da economia global, cujos eixos deslizam da produção de bens para os setores de serviço. Ainda de acordo com Ipea (2019, p.8), as atividades criativas são

abrangentes, englobando as indústrias culturais, a produção cultural e artística, as atividades de diferentes mídias e as tecnologias da comunicação. Para Findes (2016, p. 6), a economia criativa, um conceito em evolução, está centrada na dinâmica das indústrias criativas. Nas últimas décadas, as empresas não só passaram a reconhecer a importância da criatividade como insumo de produção como também perceberam seu papel transformador no sistema produtivo. O estudo prossegue apontando que “além do capital, da matéria-prima e da mão de obra, as áreas estratégicas das empresas voltaram os olhos para o uso das ideias como recurso essencial para geração de valor” (FINDES, 2016 p. 6). Estudo conduzido por Nyko e Zendron (2018, p.265) para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social sobre economia criativa, destacam que esta aumenta o potencial econômico do restante da economia. Essa constatação também está presente em Sebrae (2012, p. 9) ao apontar que “além de contribuir fortemente para a produção de bens específicos, a grande novidade da economia criativa está na capacidade de potencializar o setor de serviços. Segundo Ipea (2013, p. 22), a ideia da economia criativa no mundo em desenvolvimento, e mais especificamente no Brasil, chama a atenção para os ativos criativos significativos e a amplitude da riqueza cultural que existem. O estudo destaca ainda que,

As indústrias criativas que utilizam esses recursos não só permitem que os países realizem suas próprias histórias e projetem as suas próprias identidades culturais para si e para o mundo, mas também proporcionam a estes países uma fonte de crescimento econômico, criação de emprego e aumento da participação na economia global. (IPEA, 2013, p. 22)

Embora se reconheça que não há uma definição internacionalmente aceita sobre economia criativa, tampouco sobre o rol de atividades que a compõem, tem havido esforços por parte de países e organismos internacionais de seleção e normatização de algumas atividades econômicas para fins estatísticos e apoio à formulação de políticas públicas. Esse é o caso, por exemplo, do Escritório de Estatística da União Europeia (Eurostat). O organismo europeu tem compilado estatísticas sobre economia criativa extraídas das contas nacionais dos países e, portanto, podem ser usadas para fazer comparações internacionais. Mais uma evidência da elasticidade terminológica, em realidade, o termo utilizado pelo Eurostat é *cultural and creative sectors*, e não *creative economy ou creative industries*. No Brasil há uma produção técnica e acadêmica significativa sobre o tema “economia criativa”, como, por exemplo, os estudos pioneiros conduzidos pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2012), além de outros que se sucederam (FIRJAN, 2014, 2016, 2019 e 2022), pelo Sebrae/RJ (2012) e pela Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES, 2015), os quais identificaram e mapearam

atividades econômicas relacionadas à economia criativa, e que se tornaram, pelas suas consistências e rigor metodológico, referências para estudos desse campo no país. Há ainda estudos igualmente consistentes apoiados ou conduzidos no âmbito de entidades governamentais como aqueles elaborados por IPEA (2013), IJSN (2016), Nyko e Zendron (2018), IPEA (2019) e Silva e Ziviani (2020). Contudo, nenhum deles utiliza, integralmente, a classificação proposta pela Eurostat para atividades econômicas correlatas à economia criativa, o que, se não impossibilita, dificulta a comparação internacional - especificidade que o presente trabalho procura superar.

3 Breve histórico da criação de regiões metropolitanas no Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo conta com nove regiões metropolitanas, instituídas ao longo de quase cinco décadas, ou seja, entre 1973 e 2021. A primeira região metropolitana a ser instituída foi a de Região Metropolitana São Paulo (RMSP), no ano de 1973. Decorridos cerca de duas décadas, a segunda a ser criada foi a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMS), em 1996, seguida pela a Região Metropolitana de Campinas (RMC), em 2000. Mais de uma década depois, nos anos de 2010, foram instituídas outras três regiões metropolitanas: a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), em 2012, a Região Metropolitana de Sorocaba (RMS) em 2014 e, Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), em 2016. Após mais um lapso temporal de cerca de cinco anos, em 2021, foram criadas em um curto intervalo de tempo, entre agosto e novembro, mais três regiões metropolitas, a saber a Região Metropolitana de São José do Rio Preto (RMSJRP), a Região Metropolitana de Piracicaba (RMP) e a Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ). Segundo Castro e Santos Júnior (2017, p. 708-709), ao analisarem o processo de institucionalização de regiões metropolitanas no Estado de São Paulo, apontam que “[...] a organização regional do território paulista passa a ter, nas RMs e na macrometrópole, as principais unidades territoriais de planejamento - propostas, negociadas e implementadas diretamente pelo governo estadual”.

Tabela 1 - Regiões metropolitanas paulistas, cidade-polo, ano de criação, número de municípios e população

Região Metropolitana	Ano de Criação	Número de Municípios	PIB 2020 (R\$ 10 ⁹)	População 2020 (10 ³)
RMSP	1973	39	123,75	21.070
RMBS	1996	09	6,81	1.832
RMC	2000	20	18,48	2.519
RMVPLN	2012	39	12,25	2.469
RMS	2014	27	9,86	2.079
RMRP	2016	34	7,23	1.667
RMP	2021	24	3,55	915
RMSJRP	2021	37	8,31	1.502
RMJ	2021	07	9,08	797
Total	-	236	199,31	34.850

Fonte: Elaborado a partir de Fundação SEADE (2022).

As nove regiões metropolitanas paulistas abarcam 236 municípios, o que corresponde a 36,5% do total de municípios do Estado de São Paulo, e uma população no ano de 2020 de, aproximadamente, 34,9 milhões de habitantes, correspondendo a 78,07% do total do Estado.

4 Procedimentos de pesquisa

A seleção das atividades econômicas relacionadas à economia criativa, objeto do presente estudo, conforme já exposto, foi baseada em Eurostat (Serviço de Estatística da União Europeia) (EUROPEAN UNION, 2021, p. 36) a fim de possibilitar comparações internacionais, sobretudo com países da União Europeia, por serem os pioneiros e, também, aqueles considerados os mais avançados em termos de estudos, diagnósticos e pesquisas nesse campo. O Eurostat utiliza os códigos NACE Rev. 2 para suas estatísticas. Após a seleção das atividades relacionadas à economia criativa (no caso em tela, *cultural and creative sectors*) foi realizada a correspondência NACE Rev. 2 com a classificação ISIC (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities of the United Nations), em sua quarta versão, conhecida também como ISIC Rev. 4. Em seguida, para possibilitar a busca e identificação das atividades relacionadas à economia criativa no contexto brasileiro, foi ainda necessário realizar a correspondência dos códigos ISIC Rev. 4, com a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional, qual seja, a CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas -, em sua segunda versão, conhecida como CNAE 2.0. No Quadro 1 são listadas as atividades econômicas relacionadas à economia criativa, segundo classes da CNAE 2.0, utilizadas no presente trabalho, após a aplicação dos procedimentos de equivalência entre as distintas classificações (NACE Rev. 2, ISIC Rev. 4 para CNAE 2.0).

Quadro 1 - Classificação das atividades econômicas relacionadas à economia criativa, segundo classes da CNAE 2.0

Classes CNAE 2.0
18.11-3 Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas; 18.12-1 Impressão de material de segurança; 18.13-0 Impressão de materiais para outros usos; 18.21-1 Serviços de pré-impressão; 18.22-9 Serviços de acabamentos gráficos; 18.30-0 Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte; 32.11-6 Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria; 32.20-5 Fabricação de instrumentos musicais; 47.61-0 Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria; 47.62-8 Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas 58.11-5 Edição de livros; 58.21-2 Edição integrada à impressão de livros; 58.12-3 Edição de jornais; 58.13-1 Edição de revistas; 58.22-1 Edição integrada à impressão de jornais; 58.23-9 Edição integrada à impressão de revistas; 62.02-3 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis; 62.03-1 Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis; 59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão; 59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão; 59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão; 59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica; 59.20-1 Atividades de gravação de som e de edição de música; 60.10-1 Atividades de rádio; 60.21-7 Atividades de televisão aberta; 60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura; 63.91-7 Agências de notícias; 71.11-1 Serviços de arquitetura 71.12-0 Serviços de engenharia; 71.19-7 Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia; 74.10-2 Design e decoração de interiores; 74.20-0 Atividades fotográficas e similares; 74.90-1 Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente; 77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares; 85.92-9 Ensino de arte e cultura; 90.01-9 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares; 90.02-7 Criação artística; 90.03-5 Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas; 91.01-5 Atividades de bibliotecas e arquivos; 91.02-3 Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares; 91.03-1 Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental.

Fonte: Elaboração própria.

Uma vez efetuada a harmonização das diversas nomenclaturas internacionais com a CNAE 2.0, utilizou-se a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (BRASIL, 2022) para extração dos dados de interesse da pesquisa. A base de dados da RAIS, de acesso público, é a base estatística oficial do governo brasileiro sobre trabalho e emprego, gerida pelo Ministério do Trabalho e Previdência. Os dados sobre os estabelecimentos e vínculos empregatícios relacionados à economia criativa, obtidos por meio do acesso a referida base de dados, foram exportados para planilhas no formato MS-Excel sendo posteriormente tabulados utilizando-se procedimentos de estatística descritiva básica, de forma a evidenciar o panorama desse segmento empresarial, conforme o objetivo pretendido pelo presente estudo. Como recorte territorial da análise, foram adotados três níveis: regiões metropolitanas paulistas, Estado de São Paulo e Brasil, a fim de possibilitar comparações. As variáveis utilizadas na análise foram i) número de estabelecimentos e ii) número de vínculos empregatícios ativos em 31 de dezembro. Já, com relação ao recorte temporal, optou-se por utilizar dados referentes a dois anos distintos, quais sejam, 2016 e 2020. Este recorte temporal permite comparar os valores das variáveis do último ano da série histórica (2020) com o primeiro ano (2016). Ao proceder-se a essa comparação, denota-se, de maneira geral, a dinâmica econômico-social ocorrida entre esses dois anos distintos. Quanto ao intervalo temporal utilizado, optou-se por cinco anos por considerar

que em um quinquênio é possível capturar aspectos que caracterizam de forma razoável fenômenos sociais e econômicos de interesse. Já, o último ano da série (2020), a partir do qual se retroagiu cinco anos (até 2016, inclusive) para completar a série histórica foi definido por se tratar dado mais recente disponível na época da extração dos mesmos no banco de dados (RAIS). Não menos importante, cabe esclarecer que no período considerado pelo presente estudo (2016-2020), seis regiões metropolitanas paulistas haviam sido instituídas, algumas há bastante tempo, como a RMSP, a RMBS, a RMC e a RMVPLN, e outras mais recentemente, como a RMS e a RMRP. Já, outras três regiões metropolitanas (RMSJRP, RMP e RMJ) estão fora do espectro temporal adotado, pois foram instituídas apenas em 2021. Contudo, entende-se que os fenômenos de interesse do estudo estavam presentes e operando sua lógica nos referidos territórios, não obstante não tivessem sido formalmente instituídos como arranjos políticos-territoriais-organizacionais denominados regiões metropolitanas. Por esse motivo e por buscar caracterizar o fenômeno econômico e social de interesse do presente estudo (economia criativa) e sua dinâmica no território a fim de produzir parâmetros de comparação que possam contribuir para a formulação de políticas públicas correlatas, optou-se por incluí-los no presente estudo.

5 Resultados

A seção que segue apresenta os resultados da pesquisa organizados em duas partes. A primeira delas refere-se ao número de estabelecimentos relacionados à economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas nos anos 2016 e 2020 e a segunda ao número de vínculos empregatícios formais nos referidos estabelecimentos no mesmo intervalo de tempo.

Tabela 2 - Número de estabelecimentos relacionados à economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, no Estado de São Paulo e no Brasil em 2016 e 2020

Região Metropolitana	Número Absoluto		Var. (%) [c]
	2016 [a]	2020 [b]	
RMSP	15.270	14.055	-7,96 ↓
RMBS	689	645	-6,39 ↓
RMC	1.869	1.726	-7,65 ↓
RMVPLN	1.308	1.163	-11,09 ↓
RMSOR	1.054	932	-11,57 ↓
RMRP	1.161	1.190	2,50 ↑
RMSJRP	742	750	1,08 ↑
RMPIR	1.035	940	-9,18 ↓
RMJ	442	429	-2,94 ↓
Total RMs	23.570	21.830	-7,38 ↓
Estado de São Paulo	28.953	26.839	-7,30 ↓
Brasil	102.020	97.033	-4,89 ↓

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 2 é apresentado o número de estabelecimentos relacionados à economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, bem como a participação desses em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil nos anos de 2016 e 2020. Iniciando-se a análise pelo número de estabelecimentos relacionados à economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas no ano de 2020, representado pela coluna [b] da Tabela 2, constata-se que a RMSP é destaque dentre as demais regiões metropolitanas paulistas pela importância que, em especial, sua cidade-polo detém no cenário nacional, e mesmo internacional, com 14.055 estabelecimentos de economia criativa.

A região metropolitana paulista com o segundo maior número de estabelecimentos de economia criativa é a RMC, com 1.726 estabelecimentos. Na terceira posição, tem-se a RMRP, com 1.190 estabelecimentos e na quarta posição tem-se a RMVPLN, com 1.163. Juntas, essas quatro regiões metropolitanas responderam por 18.134 estabelecimentos de economia criativa. As demais quatro regiões metropolitanas paulistas (RMP, RMBS, RMSJRP e RMJ) registraram um total de estabelecimentos variando entre 429 e 940 no ano de 2020. Por seu turno, o conjunto das regiões metropolitanas paulistas respondeu em 2020 por 21.830 estabelecimentos.

O Estado de São Paulo, com seus 645 municípios, respondeu por 26.839 estabelecimentos e o Brasil, considerando seus 55.568 municípios, respondeu por 97.033 estabelecimentos relacionados à economia criativa. Já, em termos de variação relativa do número de estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, entre 2016 e 2020, representada pela coluna [c] da Tabela 2, observa-se uma retração em sete das nove regiões metropolitanas.

Tabela 3 - Participação relativa do número de estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, no Estado de São Paulo e no Brasil entre 2016 e 2020

Região Metropolitana	Participação Relativa (%)			
	2016 [a]	2020 [b]	Var. [c]	
RMSP	64,79	64,38	-0,62	↓
RMBS	2,92	2,95	1,08	↑
RMC	7,93	7,91	-0,29	↓
RMVPLN	5,55	5,33	-4,00	↓
RMS	4,47	4,27	-4,53	↓
RMRP	4,93	5,45	10,67	↑
RMSJRP	3,15	3,44	9,13	↑
RMP	4,39	4,31	-1,94	↓
RMJ	1,88	1,97	4,80	↑
Total RMs	100,00	100,00	0,00	-
Total RMs / Estado de São Paulo	81,41	81,34	-0,09	↓
Total RMs / Brasil	23,10	22,50	-2,62	↓

Fonte: Elaboração própria.

A maior retração observada refere-se à RMS, com - 11,57% entre 2016 e 2020. Já, a menor retração observada refere-se à RMSJRP, com um decréscimo de 2,94% no período. As demais regiões metropolitanas sofreram retrações variando entre 6,391% (RMC) e 11,09% (RMVPLN). Para o conjunto das regiões metropolitanas paulistas, observa-se um decréscimo relativo de 7,30%. Para o Estado de São Paulo, verifica-se, também, uma redução, de 7,38% e, para o Brasil, uma redução, em níveis menores que as anteriores, de 4,89%, entre os anos de 2016 e 2020.

Iniciando-se a análise pela participação relativa do número de estabelecimentos relacionados à economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas no ano de 2020, representado pela coluna [b] da Tabela 3, constata-se que a RMSP é, uma vez mais, destaque dentre as demais regiões metropolitanas paulistas, respondendo por 64,38% do total de estabelecimentos de economia criativa presentes no conjunto das regiões metropolitanas paulistas. A região metropolitana paulista com a segunda maior participação relativa, ainda que bem menos expressiva, é a RMC, respondendo por 7,91% do total. Na terceira posição, tem-se a RMRP, respondendo por 5,45% e na quarta posição tem-se a RMVPLN, respondendo por 5,33%. Juntas, essas quatro regiões metropolitanas respondem por 80,57% do total de estabelecimentos de economia criativa presentes no conjunto das regiões metropolitanas paulistas.

As demais quatro regiões metropolitanas paulistas (RMP, RMBS, RMSJRP e RMJ) respondem pelos restantes 19,43% do total de estabelecimentos de economia criativa presentes nas regiões metropolitanas paulistas, com participações que variam de 4,31% (RMS) a 1,97% (RMJ). Já, a participação do número total de estabelecimentos de economia criativa presentes no conjunto das regiões metropolitanas paulistas em relação ao número de estabelecimentos congêneres presentes no Estado de São Paulo, como um todo, no ano de 2020, foi de 81,34% e de 22,50% em relação ao Brasil. Em termos de variação relativa do número de estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, entre 2016 e 2020, representada pela coluna [c] da Tabela 3, observa-se uma retração em cinco das nove regiões metropolitanas. A maior retração observada refere-se à RMS, com uma queda de 4,53% entre 2016 e 2020. Já, a menor retração observada refere-se à RMC, registrando um decréscimo de 0,29% no período. As demais regiões metropolitanas sofreram retrações variando entre 0,62% (RMSP) e 4,00% (RMVPLN). Por sua vez, quatro regiões metropolitanas paulistas apresentaram variação positiva no número de estabelecimentos de economia criativa. São elas RMBS, RMRP, RMSJRP e RMJ, com índices variando de 10,67% (RMRP) a 1,08% (RMBS). No que concerne a variação do número de estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, entre 2016 e 2020, em relação ao conjunto de estabelecimentos congêneres presentes no Estado de São

Paulo, como um todo, observa-se um decréscimo de 0,09%. Já em relação ao Brasil, o decréscimo foi de 2,62%.

Tabela 4 - Participação relativa dos estabelecimentos de economia criativa no total de estabelecimentos de todas as atividades econômicas nas regiões metropolitanas paulistas, no Estado de São Paulo e no Brasil entre 2016 e 2020

Região Metropolitana	Participação Relativa (%)			
	2016 [a]	2020 [b]	Var. [c]	
RMSP	3,50	3,26	-6,86	↓
RMBS	1,90	1,80	-5,38	↓
RMC	2,89	2,70	-6,67	↓
RMVPLN	2,52	2,26	-10,26	↓
RMS	2,29	2,05	-10,56	↓
RMRP	2,50	2,58	3,06	↑
RMSJRP	2,65	2,70	1,97	↑
RMP	2,69	2,49	-7,23	↓
RMJ	2,75	2,67	-2,61	↓
Total RMs	3,09	2,89	-6,33	↓
Estado de São Paulo	2,84	2,75	-3,03	↓
Brasil	2,60	2,57	-1,33	↓

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito a participação relativa dos estabelecimentos de economia criativa presentes em cada uma das regiões metropolitanas paulistas no total de estabelecimentos de todas as atividades econômicas também presentes nas respectivas regiões metropolitanas paulistas, observam-se percentuais que variam de, no máximo, 3,50% (RMSP em 2016) a, no mínimo, 1,80% (RMBS em 2020). Já, de forma agregada, considerando-se o total de estabelecimentos de economia crativa presentes no conjunto das regiões metropolitanas paulistas em relação a todos os estabelecimentos de todas as atividades econômicas também presentes no conjunto das regiões metropolitanas paulistas, essa proporção atingiu 3,09% em 2016 e 2,89% em 2020, para o Estado de São Paulo foi de 2,84% em 2016 e 2,75% em 2020 e para o Brasil, de 2,60% em 2016 e 2,57% em 2020. No tocante à variação da participação relativa do número de estabelecimentos de economia criativa relativamente à todas as atividades econômicas presentes nos três recortes territoriais em análise, conforme coluna [c] da Tabela 4, observou-se um decréscimo em sete das nove regiões metropolitanas (exceto RMRP e RMSJRP), assim como para o conjunto das regiões metropolitanas paulistas (-6,33%), para o Estado de São Paulo (-3,03%) e para o Brasil (-1,33%).

Na Tabela 5 é apresentado o Indicador de Distribuição Espacial para os estabelecimentos (IDE-Estab.) de economia criativa nas cidades-polo das regiões metropolitanas paulistas. O IDE é calculado considerando-se a diferença percentual, do ano de 2020 em relação ao ano de 2016,

da participação relativa dos estabelecimentos de economia criativa nas cidades-polo em relação às demais cidades das respectivas regiões metropolitanas.

Tabela 5 - Indicador de Distribuição Espacial dos Estabelecimentos (IDE-Estab.) de economia criativa nas cidades-polo das regiões metropolitanas paulistas entre 2016 e 2020

Região Metropolitana	Cidade-Polo	N. Abs		Part. Rel (%)		IDE-Estab (%) [e]
		2016 [a]	2020 [b]	2016 [c]	2020 [d]	
RMSP	São Paulo	11.665	10.566	76,39	75,18	-1,59
RMBS	Santos	365	373	52,98	57,83	9,16
RMC	Campinas	1.019	920	54,52	53,30	-2,24
RMVPLN	São José dos Campos	511	454	39,07	39,04	-0,08
RMS	Sorocaba	420	369	39,85	39,59	-0,64
RMRP	Ribeirão Preto	690	749	59,43	62,94	5,91
RMSJRP	São Jose do Rio Preto	538	555	72,51	74,00	2,06
RMP	Piracicaba	279	242	26,96	25,74	-4,50
RMJ	Jundiaí	323	321	73,08	74,83	2,39
	Total	15.810	14.549	67,08	66,65	-0,64

Fonte: Elaboração própria.

Iniciando-se a análise, cabe destaque para a elevada concentração observada dos estabelecimentos de economia criativa nas cidades-polo das regiões metropolitanas paulistas, conforme colunas [c] e [d] da Tabela 5, cujo total foi de 67,08%, em 2016, e 66,65%, em 2020. A única exceção, digno de nota, diz respeito à RMP, onde a maior concentração dos estabelecimentos (73,04% em 2016 e 74,26% em 2020) está nas demais 23 cidades que integram a referida região metropolitana que não sua cidade-polo (Piracicaba). Duas outras regiões metropolitanas (RMP e RMVPLN) também apresentam concentrações menores que 50% nas suas cidades-polo. São elas, Sorocaba, com 39,85% em 2016 e 39,59% em 2020 e São José dos Campos, com 39,07% em 2016 e 39,04% em 2020. Com relação ao IDE-Estab. (coluna [e] da Tabela 5), que representa a variação percentual da distribuição espacial dos estabelecimentos de economia criativa nas cidades-polo das regiões metropolitanas entre 2016 e 2020, observa-se que seis regiões metropolitanas apresentaram IDE-Estab. < 0, variando de -0,08% (São José dos Campos), a -4,50% (Piracicaba), indicando, portanto, uma menor participação relativa das cidades-polo referidas no número total de estabelecimentos de economia criativa. Seguem-se, ainda com IDE < 0, mas em níveis modestos, as seguintes cidades-polo: Sorocaba (-3,19%), Campinas, (-2,47%) e São Paulo (-1,39%). Já, com IDE-Estab. > 0, que significa, por sua vez, uma maior participação relativa das cidades-polo no total de estabelecimentos de economia criativa, no período em análise, foi verificado para Santos (12,36%), seguido por São José do Rio Preto (2,55%), Jundiaí (2,26%) e São José dos Campos (1,09%).

Na Tabela 6 é apresentado o número de vínculos empregatícios ativos formais nos estabelecimentos relacionados à economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, no Estado de São Paulo e no Brasil nos anos de 2016 e 2020.

Tabela 6 - Vínculos empregatícios ativos nos estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, no Estado de São Paulo e no Brasil em 2016 e 2020

Região Metropolitana	Número Absoluto		Var. (%) [e]
	2016 [a]	2020 [b]	
RMSP	185.552	204.998	10,48 ↑
RMBS	5.098	4.397	-13,75 ↓
RMC	14.518	15.741	8,42 ↑
RMVPLN	13.717	10.609	-22,66 ↓
RMSOR	8.862	7.702	-13,09 ↓
RMRP	8.376	9.285	10,85 ↑
RMSJRP	5.743	4.752	-17,26 ↓
RMPIR	6.631	6.352	-4,21 ↓
RMJ	3.457	3.967	14,75 ↑
Total RMs	251.954	267.803	6,29 ↑
Estado de São Paulo	281.577	295.295	4,87 ↑
Brasil	825.263	840.797	1,88 ↑

Fonte: Elaboração própria.

Iniciando-se a análise pelo número absoluto de vínculos empregatícios formais nos estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas no ano de 2020, conforme coluna [b] da Tabela 6, constata-se que, uma vez mais, o protagonismo da RMSP. No ano em referência, a RMSP respondeu por 204.998 vínculos empregatícios. A região metropolitana paulista com o segundo maior número de vínculos empregatícios ativos em estabelecimentos de economia criativa é a RMC, com 15.741. Na terceira posição, tem-se a RMVPLN, com 10.609 vínculos e quarta posição tem-se a RMRP, com 9.285 vínculos ativos. Juntas essas quatro regiões metropolitanas responderam por 240.633 vínculos empregatícios formais nos estabelecimentos de economia criativa. Já, o conjunto das regiões metropolitanas paulistas respondeu em 2020 por 267.803 vínculos formais.

O Estado de São Paulo, com seus 645 municípios, respondeu por 295.295 vínculos e o Brasil, considerando seus 55.568 municípios, respondeu por 840.797 vínculos formais relacionados à economia criativa. Por sua vez, em termos de variação relativa, entre os anos de 2016 e 2020, no número de vínculos empregatícios ativos nos estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, representada pela coluna [e] da Tabela 6, quatro das nove regiões metropolitanas paulistas apresentaram crescimento. Nesse sentido, a RMJ se destaca entre as demais regiões metropolitanas paulistas, registrando um crescimento no período de 14,75%. Na segunda posição, tem-se a RMRP, registrando um crescimento relativo de

10,85%, seguido pela RMSP, com um crescimento de 10,48% e pela RMC, com 8,42%. Já, as cinco outras regiões metropolitanas paulistas registraram variação relativa negativa no número de vínculos ativos, com decréscimos variando entre -4,21% (RMP), e, expressivos, -22,66% (RMVPLN).

Para o conjunto das regiões metropolitanas paulistas, observa-se um aumento relativo no número de vínculos ativos em estabelecimentos de economia criativa de 6,29%, para o Estado de São Paulo, verifica-se, também, um aumento de 4,87% e para o Brasil, um aumento, em níveis menores que as anteriores, de 1,88%, entre os anos de 2016 e 2020. Na Tabela 7 é apresentada a participação relativa do número de estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, no Estado de São Paulo e no Brasil em 2016 e 2020.

Tabela 7 - Participação relativa do número de vínculos empregatícios ativos nos estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, no Estado de São Paulo e no Brasil em 2016 e 2020

Região Metropolitana	Participação Relativa (%)			
	2016 [a]	2020 [b]	Var. (%) [c]	
RMSP	73,65	76,55	3,94	↑
RMBS	2,02	1,64	-18,85	↓
RMC	5,76	5,88	2,01	↑
RMVPLN	5,44	3,96	-27,24	↓
RMS	3,52	2,88	-18,23	↓
RMRP	3,32	3,47	4,29	↑
RMSJRP	2,28	1,77	-22,15	↓
RMP	2,63	2,37	-9,88	↓
RMJ	1,37	1,48	7,96	↑
Total RMs	100,00	100,00	0,00	-
Total RMs / Estado de São Paulo	89,48	90,69	1,35	↑
Total RMs / Brasil	30,53	31,85	4,33	↑

Fonte: Elaboração própria.

Iniciando-se a análise pela participação relativa do número de vínculos ativos nos estabelecimentos relacionados à economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas no ano de 2020, representado pela coluna [b] da Tabela 7, constata-se que a RMSP é, uma vez mais, destaque dentre as demais regiões metropolitanas paulistas, respondendo por 76,55% do total de vínculos ativos nos estabelecimentos de economia criativa presentes no conjunto das regiões metropolitanas paulistas.

A região metropolitana paulista com a segunda maior participação relativa, ainda que bem menos expressiva, é a RMC, respondendo por 5,88% do total. Na terceira posição, tem-se a RMVPLN, respondendo por 3,96% e na quarta posição tem-se a RMRP, respondendo por 3,47%. Juntas, essas quatro regiões metropolitanas respondem por 89,85% do total de vínculos ativos nos estabelecimentos de economia criativa presentes no conjunto das regiões metropolitanas

paulistas. As demais quatro regiões metropolitanas paulistas (Piracicaba, Baixada Santista, São José do Rio Preto e Jundiaí) respondem pelos restantes 10,15% do total de vínculos ativos nos estabelecimentos de economia criativa presentes no conjunto das regiões metropolitanas paulistas, com participações que variam de 2,88% (RMS) a 1,48% (RMJ). Já, a participação do número total de vínculos ativos nos estabelecimentos de economia criativa presentes no conjunto das regiões metropolitanas paulistas em relação ao número de estabelecimentos congêneres presentes no Estado de São paulo como um todo, no ano de 2020, foi de 90,69% e, com relação ao Brasil, de 31,85%.

Em termos de variação relativa do número de vínculos formais em estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, entre 2016 e 2020, representada pela coluna [c] da Tabela 7, observa-se uma acentuada retração em cinco das nove regiões metropolitanas. A maior delas refere-se à RMS, com expressivos -27,24%, seguido por RMSJRP (-22,15%), por RMBS (-18,85%), RMS (-18,23%) e RMP (-9,88%). Já, a variação positiva no número de vínculos formais registrada para quatro regiões metropolitanas (RMJ, RMRP, RMSP e RMC) foi mais discreta, com índices variando entre 7,96% (RMJ) e 2,01% . No que concerne a variação dos vínculos formais nos estabelecimentos de economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, entre 2016 e 2020, em relação ao conjunto de estabelecimentos congêneres presentes no Estado de São Paulo como um todo, observa-se um crescimento de 1,35%. Já em relação ao Brasil, o crescimento verificado foi de 4,33%.

Tabela 8 - Participação dos vínculos formais nos estabelecimentos de economia criativa em relação ao total de vínculos formais em estabelecimentos de todas as atividades econômicas nas regiões metropolitanas paulistas, no Estado de São Paulo e no Brasil entre 2016 e 2020

Região Metropolitana	Participação Relativa (%)			Var. [c]
	2016 [a]	2020 [b]		
RMSP	2,59	2,87	10,93	↑
RMBS	1,34	1,19	-11,31	↓
RMC	1,72	1,88	9,23	↑
RMVPLN	2,42	1,89	-21,54	↓
RMS	1,69	1,42	-16,03	↓
RMRP	1,82	1,97	8,02	↑
RMSJRP	2,41	1,91	-20,56	↓
RMP	1,57	1,46	-6,81	↓
RMJ	1,35	1,48	10,11	↑
Total RMs	2,32	2,46	6,20	↑
Estado de São Paulo	2,13	2,23	4,43	↑
Brasil	1,79	1,82	1,49	↑

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 8 é apresentada a participação dos vínculos formais nos estabelecimentos de economia criativa em relação ao total de vínculos formais em estabelecimentos de todas as atividades econômicas econômicas nas regiões metropolitanas paulistas, no Estado de São Paulo e no Brasil entre 2016 e 2020.

No que diz respeito a participação relativa dos vínculos formais nos estabelecimentos de economia criativa presentes em cada uma das regiões metropolitanas paulistas no total de estabelecimentos de todas as atividades econômicas também presentes nas respectivas regiões metropolitanas paulistas, conforme colunas [a] e [b] da Tabela 8, observam-se percentuais que variam de, no máximo, 2,87% (RMSP em 2020) a, no mínimo, 1,19% (RMBS em 2020). Já, de forma agregada, considerando-se o total de estabelecimentos de economia crativa presentes no conjunto das regiões metropolitanas paulistas em relação a todos os estabelecimentos de todas as atividades econômicas também presentes no conjunto das regiões metropolitanas paulistas, essa proporção atingiu 2,32% em 2016 e 2,46% em 2020, para o Estado de São Paulo foi de 2,13% em 2016 e 2,23% em 2020 e para o Brasil, de 1,79% em 2016 e 1,82% em 2020.

No tocante à variação da participação dos vínculos formais nos estabelecimentos de economia criativa relativamente à todas as atividades econômicas presentes nos três recortes territoriais em análise, conforme coluna [c] da Tabela 8, observou-se decréscimos expressivos em cinco regiões metropolitanas (RMBS, RMVPLN, RMSRP, RMSJRP e RMP), com variações entre -21,54% (RMVPLN) e -6,81% (RMP). Outras quatro regiões (RMSP, RMC, RMRP e RMJ) apresentaram variações positivas entre 10,93% (RMSP) e 8,02% (RMP). Para o conjunto das regiões metropolitanas paulistas verificou-se um crescimento relativo entre 2016 e 2020 de 6,20%. Para o Estado de São Paulo o crescimento foi de de 4,43% e para o Brasil, de 1,49%.

Tabela 9 - Indicador de Distribuição Espacial dos vínculos ativos (IDE-Vinc.) nos estabelecimentos de economia criativa nas cidades-polo das regiões metropolitanas paulistas entre 2016 e 2020

Região Metropolitana	Cidade-Polo	N. Abs.		Part. Rel. (%)		IDE-Vinc (%) [e]
		2016 [a]	2020 [b]	2016 [c]	2020 [d]	
RMSP	São Paulo	185.552	204.998	72,45	71,65	-1,10
RMBS	Santos	5.098	4.397	65,77	70,80	7,64
RMC	Campinas	14.518	15.741	53,98	57,74	6,96
RMVPLN	São José dos Campos	13.717	10.609	58,70	48,34	-17,66
RMS	Sorocaba	8.862	7.702	44,43	45,47	2,35
RMRP	Ribeirão Preto	8.376	9.285	74,07	76,42	3,18
RMSJRP	São José do Rio Preto	5.743	4.752	74,28	80,85	8,84
RMP	Piracicaba	6.631	6.352	20,40	20,51	0,53
RMJ	Jundiaí	3.457	3.967	81,23	79,48	-2,15
-	Total	251.954	267.803	68,36	70,23	2,74

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 9 é apresentado o Indicador de Distribuição Espacial para os vínculos formais (IDE-Vinc.) nos estabelecimentos de economia criativa nas cidades-polo das regiões metropolitanas paulistas. O IDE-Vinc. é calculado utilizando-se os mesmos procedimentos do IDE-Estab., anteriormente mencionado.

Iniciando-se a análise, cabe destaque para a elevada concentração dos vínculos formais nos estabelecimentos nas cidades-polo das nove regiões metropolitanas paulistas, conforme colunas [c] e [d] da Tabela 9, cujo total foi de 68,36%, em 2016, e 70,23%, em 2020. A única exceção, digno de nota, diz respeito à RMP, onde a maior concentração dos vínculos formais nos estabelecimentos está nas demais 23 cidades que integram a referida região metropolitana que não na cidade-polo. Nesta, foram registrados em 2016, apenas 20,40% dos vínculos formais e em 2020, 20,51%.

Com relação ao IDE-Vinc. (coluna [e] da Tabela 9), que representa a variação percentual da distribuição espacial dos vínculos formais nos estabelecimentos nas cidades-polo entre 2016 e 2020, observa-se que três regiões metropolitanas apresentaram IDE-Vinc. < 0 , variando de -17,66% como no caso de São José dos Campos, a -1,10%, como no caso de São Paulo, indicando, portanto, uma menor participação relativa das cidades-polo referidas no número total de vínculos formais nos estabelecimentos de economia criativa. Já, com IDE-Vinc. > 0 , que significa, por sua vez, uma maior participação relativa das cidades-polo no total de vínculos formais nos estabelecimentos de economia criativa, no período em análise, foi verificado para São Jose do Rio Preto (8,84%), seguido por Santos (7,64%), Campinas (6,96%), Ribeirão Preto (3,18%), Sorocaba (2,35%) e Piracicaba (0,53%).

6 Considerações finais

A primeira evidência proporcionada pelo estudo, digno de nota, embora não surpreenda, diz respeito ao protagonismo da RMSP, liderada pela sua cidade-polo, São Paulo, nos diversos aspectos analisados, sobretudo quando cotejado com as demais regiões metropolitanas paulistas. Nesses termos, essas, quando comparadas com a RMSP, apresentam números bem mais modestos. Por exemplo, para algumas variáveis analisadas, como no caso do número de vínculos formais, enquanto que para a RMSP a ordem de grandeza é de centena de milhar, para as demais regiões metropolitanas é de dezena de milhar ou mesmo, apenas, unidade de milhar. Ou então, no caso do número de estabelecimentos, enquanto na RMSP a ordem de grandeza é

de dezena de milhar, para as demais regiões metropolitanas é de unidade de milhar ou até mesmo, apenas, centena (cf. Tab. 2 e 6).

Quando comparada com outros recortes territoriais, como Estado de São Paulo e Brasil, a participação relativa das regiões metropolitanas paulistas, mantendo-se como base da comparação apenas as atividades econômicas associadas à economia criativa, pode ser considerada bastante representativa, variando entre 80% e 90% no caso do Estado de São Paulo e entre 22% e 32% no caso do Brasil, seja para estabelecimentos e vínculos formais, respectivamente. De todo modo, mais uma vez, nota-se o protagonismo da RMSP, cujos percentuais variam entre 64% e 76%, aproximadamente (cf. Tab. 3 e 7).

Apenas a título de exemplo, ainda que não se constitua em uma região metropolitana, propriamente dita, a região italiana da Emilia-Romagna, com cerca de 4,2 milhões de habitantes, segundo OCDE (2022, p.11), utilizando-se dos mesmos critérios de classificação da Eurostat, respondeu em 2019, por, aproximadamente, 8% dos estabelecimentos de economia criativa presentes em toda Itália, com um total de 17.800 estabelecimentos localizados na referida Região. Nesses termos de comparação, as regiões metropolitanas paulistas são significativamente mais representativas do que o registrado para a Emilia-Romagna.

Por sua vez, considerando-se apenas as atividades econômicas correlatas à economia criativa e tomando como base de comparação a totalidade das atividades econômicas presentes nos recortes territoriais compreendidos pelo conjunto das regiões metropolitanas paulistas, pelo Estado de São Paulo e pelo Brasil, a situação entre as regiões metropolitanas paulistas se torna mais homogênea, sem a presença de grandes destaques isolados, ainda que a RMSP mantenha-se a frente. As participações relativas, nesse caso, para os três recortes territoriais, assumem a ordem de grandeza da unidade, permanecendo entre 1,19% e 3,50% (cf. Tab. 4 e 8). Ou seja, as atividades correlatas à economia criativa presentes nas regiões metropolitanas, quando comparadas com a totalidade das atividades econômicas, também presentes nas regiões metropolitanas, no Estado de São Paulo e no Brasil, se apresentam bastante modestas ou menos representativas. Isto se confirma com o mesmo estudo da OCDE, o qual mostrou que em 2018, o número de estabelecimentos correlatos à economia criativa na Emilia-Romagna como proporção do número total de estabelecimentos de todos os setores econômicos localizados naquela região correspondeu a 5,4%, enquanto a média para a Itália como um todo foi de 5,8% (OCDE, 2022, p. 11).

Outra evidência que cabe destaque refere-se à concentração relativa dos estabelecimentos e dos respectivos vínculos formais nas cidades-polo das regiões

metropolitanas paulistas - à exceção da Região Metropolitana de Piracicaba, cuja maior concentração foi verificada nas demais cidades da referida Região, que não a cidade-polo, Piracicaba (cf. Tab. 5 e 9). Com relação ao aumento ou diminuição da concentração, sejam em número de estabelecimentos, seja em número de vínculos formais, verifica-se uma situação bastante heterogênea entre cada uma das regiões metropolitanas, especificamente.

Contudo, em termos agregados, do conjunto das regiões metropolitanas paulistas, constata-se uma desconcentração no tocante ao número de estabelecimentos e uma concentração no que diz respeito ao número de vínculos empregatícios formais. Já em termos de sentido da alteração, ou da variação da participação relativa, entre os anos de 2016 e 2020, das variáveis analisadas, não se constatou um padrão de comportamento. Esse se altera segundo a variável analisada (estabelecimentos ou vínculos formais) e recorte territorial utilizado.

Cada uma das regiões metropolitanas apresenta situações distintas em relação ao aumento ou diminuição da participação relativa do número de estabelecimentos ou de vínculos formais, bem como na magnitude dessa alteração. Já, para o conjunto das regiões metropolitanas paulistas relativamente ao Estado de São Paulo e ao Brasil, observa-se um decréscimo no que diz respeito ao número de estabelecimentos e um crescimento relativo no número de vínculos formais (cf. Tab. 3 e 4).

Em síntese, ainda que sua relevância possa transcender o aspecto meramente econômico, transbordando para as dimensões urbana, tecnológica, artística, cultural, estética, além dos efeitos sobre o bem-estar social, a chamada economia criativa nas regiões metropolitanas paulistas, traduzida pelo número de estabelecimentos e de vínculos empregatícios formais, quando comparada com todas as demais atividades econômicas presentes no seu próprio território ou em outros recortes territoriais, como o Estado de São Paulo e o Brasil, ainda não apresenta uma dimensão representativa, capaz de engendrar um dinamismo sustentado e diferenciado no desenvolvimento local e regional-metropolitano, ainda que desejável.

Não obstante, a formulação e a implementação de políticas públicas, por iniciativa dos governos locais, regionais, estaduais e federal, para a promoção e fortalecimento da economia criativa encontra respaldo no potencial benefício econômico e no retorno social que produz sobre o território e sua sociedade de várias maneiras. Não obstante, é importante ter em conta o alerta mencionado em IPEA (2019, p.38), segundo o qual “a economia criativa não é uma panaceia, como se tem insinuado em muitas análises e discursos, inclusive no âmbito das políticas públicas”.

Referências

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais - RAIS**. Brasília: MTE. 2022. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em 25 out. 2021.
- CASTRO, H. R.; SANTOS JÚNIOR, W. R. A expansão da macrometrópole e a criação de novas RMs: um novo rumo para a metropolização institucional no estado de São Paulo? **Cadernos Metropole**, São Paulo, v. 19, n. 40, p. 703-720, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cm/v19n40/2236-9996-cm-19-40-0703.pdf>>. Acesso em 18 jul. 2021.
- EUROPEAN UNION. **Methodological manual on European Structural Business Statistics**. 2021 edition. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2021. 224 p. (Collection: Manuals and guidelines). Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3859598/13985433/KS-GQ-21-016-EN-N.pdf/e9410e2b-eba1-7a09-554b-dff3ac1df6bf>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- FINDES (Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo). Mapeamento da indústria criativa no Espírito Santo. Vitória: Findes, 2015. 52 p. Disponível em: <https://secult.es.gov.br/Media/secult/Logomarcas/Estudo%20Industria%20Criativa%20no%20ES%20-%20Findes.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro). **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2012. 24 p. Disponível em: <https://firjan.com.br/economicriativa/pages/download.aspx>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- NYKO, D.; ZENDRON, P. Economia criativa. In: PUGA, F. P.; CASTRO, L. B. (Org.). Visão 2035: Brasil, país desenvolvido: agendas setoriais para alcance da meta. 1. ed. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2018. p. 259-288. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16280/1/PRCapLiv214176_Economia%20Criativa_compl_P.pdf. Acesso em: 24 fev. 2023.
- OCDE. Culture and the creative economy in Emilia-Romagna, Italy. Paris: OECD Publishing, 2022. 75 p. (OECD Local Economic and Employment Development (LEED) Papers, No. 2022/05). Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/841f1338-en.pdf?expires=1678652037&id=id&accname=guest&checksum=0F5454F6D3D40C7902BD363A5B7260E6>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- SEBRAE/RJ. (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio do Janeiro). **Economia criativa do Rio de Janeiro e as MPE**. Rio de Janeiro: Sebrae/RJ, 2012. 79 p. (Boletim Quadrimestral, nov. 2012). Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Menu%20Institucional/Sebrae_S ET_nov12_ec_crtv.pdf. Acesso em: 24 fev. 2023.
- IJSN (Instituto Jones dos Santos Neves). Economia criativa no espírito santo. Painel de Indicadores. Vitória: IJSN, 2016. 60p. (Texto para discussão, 57). Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/5439>. Acesso em 26 fev. 2023.
- IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **A economia criativa sob medida: conceitos e dinamismo das classes criativas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. 47 p. (Texto para discussão, 2493). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9345/1/TD_2493.pdf. Acesso em 26 fev. 2023.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Panorama da economia criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, 2013. 49 p. (Texto para discussão, 1880). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf. Acesso em 26 fev. 2023.

SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados). SEADE Municípios. Disponível em: <https://municipios.seade.gov.br>. Acesso em 15 jan. 2022.

SILVA, F. A. B.; ZIVIANI, P. (org.). **Políticas públicas, economia criativa e da cultura**. Brasília: Ipea, 2020. 244 p. Disponível em: <file:///C:/Users/Erasm/Downloads/PolitPubEconCriativa.pdf>. Acesso em 26 fev. 2023.